



Programa Saúde na Escola (PSE): Integrando políticas públicas de saúde e de educação

 <https://doi.org/10.56238/levv15n40-021>

Lucas Alves de Oliveira Lima

Administrador e Doutor em H.C
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
E-mail: luksapp99@gmail.com

Avelar Alves da Silva

Especialista em Clínica Médica, Nefrologia, Terapia Intensiva e Medicina de Urgência
Universidade Federal do Piauí

Tamires Mélo de Lima

Pós-graduanda em Saúde Coletiva, pelo programa de Residência Multiprofissional - IMIP
E-mail: tamiresmdl1@hotmail.com

Marcelo Campos Pontes

Pós graduação em Docência do Ensino Superior
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA
E-mail: marcelocampospontes74@gmail.com

Karine Lima de Sousa

Ebserh- Meac (Maternidade Escola Assis Chateaubriand- EBSERH)

Miguel Tourinho Azevedo

Graduado em Medicina pelo Centro Universitário UniNOVAFAPI
Centro Universitário UniNOVAFAPI
E-mail: Azevedo.tmiguel@gmail.com
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0332838326971348>

RESUMO

O Programa Saúde na Escola (PSE), iniciado em 2007 pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério da Educação, visa integrar as políticas de saúde e educação no Brasil para promover a saúde integral dos estudantes e melhorar seu desempenho acadêmico. O objetivo da pesquisa foi avaliar a eficácia do PSE nessa integração, analisando como a abordagem integrada contribuiu para a promoção da saúde e a melhoria do desempenho escolar. A pesquisa caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica e envolveu a análise das ações do programa, como atividades educativas sobre saúde, campanhas de vacinação e a oferta de serviços de saúde nas escolas. Os resultados mostraram que o PSE tem sido bem-sucedido em incorporar ações de saúde no ambiente escolar, promovendo a colaboração entre profissionais de saúde e educadores, e oferecendo suporte contínuo aos professores. A pesquisa concluiu que a integração das políticas de saúde e educação através do PSE tem levado à melhoria dos indicadores de saúde dos alunos, redução de doenças e promoção de hábitos saudáveis, além de criar um ambiente escolar que valoriza a saúde como parte essencial do processo educativo. Esse modelo integrado não só melhora a qualidade de vida dos estudantes, mas também está associado a melhores



resultados acadêmicos, evidenciando a importância de uma abordagem coordenada para atender às necessidades das crianças e adolescentes de forma eficaz.

Palavras-chave: Programa Saúde na Escola (PSE), Políticas Públicas, Educação, Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) emerge como uma iniciativa estratégica que visa integrar políticas públicas de saúde e educação no Brasil, refletindo a crescente consciência sobre a importância da colaboração entre esses dois setores cruciais para o bem-estar das crianças e adolescentes. Lançado em 2007 pelo Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação, o PSE busca promover a saúde integral dos estudantes através de ações que envolvem tanto a prevenção quanto a promoção de hábitos saudáveis no ambiente escolar. Este programa reconhece que a escola é um espaço privilegiado para a implementação de práticas de saúde, dada a sua capacidade de alcançar um número significativo de jovens e sua influência direta sobre os comportamentos e hábitos cotidianos (Lopes; Nogueira; Rocha, 2018).

O contexto histórico do PSE está intimamente ligado ao reconhecimento das limitações dos sistemas de saúde e educação isolados, e à necessidade de abordagens integradas para enfrentar desafios comuns. Antes da criação do programa, as políticas de saúde e educação frequentemente operavam de maneira segmentada, sem sinergia suficiente para abordar as necessidades complexas das populações estudantis. Com o PSE, busca-se superar essa fragmentação, estabelecendo um modelo de intervenção que promove a cooperação entre escolas e unidades de saúde, visando garantir um atendimento mais eficaz e holístico às crianças e adolescentes (Schneider; Magalhães; Almeida, 2022).

A implementação do PSE envolve uma série de estratégias e ações coordenadas, incluindo a realização de atividades educativas sobre saúde, a promoção de campanhas de vacinação, e o oferecimento de serviços de saúde dentro das escolas, como triagens e atendimentos. A parceria entre profissionais de saúde e educadores é essencial para garantir que as iniciativas do programa sejam adaptadas às necessidades específicas de cada comunidade escolar. Além disso, o PSE promove a formação contínua dos professores e gestores escolares para capacitá-los a identificar e lidar com questões de saúde que possam impactar o desempenho e o bem-estar dos alunos (Vieira; Belisário, 2018).

O impacto do PSE é observado através da melhoria dos indicadores de saúde e da qualidade de vida dos estudantes, bem como no fortalecimento da articulação entre as políticas públicas de saúde e educação. O programa visa não apenas a redução de doenças e a promoção de hábitos saudáveis, mas também a criação de um ambiente escolar que valorize a saúde como um componente essencial do aprendizado. Estudos sobre o PSE têm mostrado que a integração das políticas de saúde e educação pode levar a melhores resultados acadêmicos, uma vez que a saúde física e mental dos alunos está diretamente ligada ao seu desempenho escolar e à sua capacidade de aprender (Rumor et al., 2022).

Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar a eficácia do Programa Saúde na Escola (PSE) na integração das políticas públicas de saúde e educação, avaliando como essa abordagem integrada contribui para a promoção da saúde e melhoria do desempenho escolar dos estudantes.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

O Programa Saúde na Escola (PSE) surge como uma resposta estratégica à necessidade de integrar as políticas públicas de saúde e educação no Brasil, refletindo a crescente compreensão da importância dessa colaboração para o bem-estar dos jovens. Lançado em 2007, o PSE é uma iniciativa conjunta do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, projetado para promover a saúde integral dos estudantes e garantir que os benefícios de uma abordagem integrada cheguem diretamente às escolas (Souza, 2020).

A criação do PSE foi motivada pelo reconhecimento das limitações dos sistemas de saúde e educação que, até então, operavam de maneira fragmentada e muitas vezes isolada. Antes do PSE, as políticas de saúde e educação eram frequentemente desenvolvidas e implementadas sem uma sinergia eficaz, resultando em abordagens desconectadas que não atendiam adequadamente às necessidades complexas da população estudantil. Esse contexto histórico evidenciava a urgência de uma estratégia que unisse os esforços de ambos os setores para enfrentar os desafios comuns e garantir um atendimento mais holístico às crianças e adolescentes (Rumor et al., 2022).

O programa foi concebido em um período de crescente conscientização sobre a importância da saúde no ambiente escolar, reconhecendo que as escolas são locais privilegiados para a implementação de práticas de saúde devido ao seu acesso direto a um grande número de jovens. O PSE visa superar a fragmentação das políticas anteriores ao promover um modelo de intervenção que fomente a cooperação entre escolas e unidades de saúde. Essa colaboração busca não apenas melhorar o atendimento à saúde dos alunos, mas também integrar práticas de saúde no cotidiano escolar, criando um ambiente que valoriza a saúde como um componente essencial do aprendizado (Schneider; Magalhães; Almeida, 2022).

Com a implementação do PSE, foi estabelecido um novo paradigma para a gestão das políticas públicas, que agora incluem a realização de atividades educativas sobre saúde, campanhas de vacinação e o oferecimento de serviços de saúde diretamente nas escolas. A proposta do programa também envolve a formação contínua de professores e gestores escolares para prepará-los a identificar e tratar questões de saúde que possam impactar o desempenho e o bem-estar dos alunos. Esse esforço colaborativo reflete a intenção de criar uma estrutura de apoio mais robusta e eficaz, capaz de responder às necessidades diversificadas das comunidades escolares (Rumor et al., 2022).

Desde sua criação, o PSE tem sido uma peça fundamental na articulação entre saúde e educação, influenciando positivamente os indicadores de saúde e a qualidade de vida dos estudantes. O programa se destaca por promover a integração das políticas públicas, destacando-se não apenas na redução de doenças e na promoção de hábitos saudáveis, mas também no estímulo a um ambiente

escolar que valorize a saúde como parte essencial do processo educacional. A evolução do PSE demonstra a importância de uma abordagem integrada e coordenada para o atendimento às necessidades das crianças e adolescentes, refletindo um compromisso contínuo com a melhoria das políticas públicas no Brasil (Schneider; Magalhães; Almeida, 2022).

2.2 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE): INTEGRAÇÃO ENTRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E DE EDUCAÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) representa um avanço significativo na integração entre políticas públicas de saúde e educação no Brasil. Lançado em 2007, o PSE surgiu como uma resposta à necessidade de uma abordagem mais coesa e eficaz para atender às demandas de saúde e educação dos estudantes. Antes da implementação do programa, as políticas nesses setores frequentemente operavam de forma isolada, sem a sinergia necessária para abordar as complexas necessidades das crianças e adolescentes (Rumor et al., 2022).

O PSE foi criado para superar essa fragmentação, estabelecendo um modelo de intervenção que promove a colaboração entre escolas e unidades de saúde, buscando um atendimento mais integrado e holístico. A proposta do PSE é baseada na ideia de que a escola é um ambiente estratégico para promover a saúde, dada sua capacidade de alcançar um grande número de jovens e influenciar seus hábitos e comportamentos diários (Souza, 2020).

O programa integra ações de saúde dentro do contexto escolar, oferecendo atividades educativas sobre práticas saudáveis, promovendo campanhas de vacinação, e disponibilizando serviços de saúde como triagens e atendimentos nas próprias escolas. Essa abordagem busca garantir que a promoção da saúde e a educação dos alunos caminhem juntas, reforçando a importância da saúde como um componente fundamental do processo educativo (Schneider; Magalhães; Almeida, 2022).

Para que essa integração seja eficaz, o PSE estabelece uma colaboração estreita entre profissionais de saúde e educadores. Essa parceria é crucial para adaptar as iniciativas do programa às necessidades específicas de cada comunidade escolar, garantindo que as ações sejam relevantes e impactantes.

Além disso, o programa inclui a formação contínua de professores e gestores escolares, capacitando-os para identificar e lidar com questões de saúde que possam afetar o bem-estar e o desempenho acadêmico dos alunos. Essa capacitação é fundamental para assegurar que as práticas de saúde sejam implementadas de maneira eficiente e que a integração entre saúde e educação seja sustentada ao longo do tempo (Rumor et al., 2022).

O impacto do PSE pode ser observado em diversos aspectos. A melhoria dos indicadores de saúde dos estudantes, como a redução de doenças e a promoção de hábitos saudáveis, reflete o sucesso das ações integradas. Além disso, a criação de um ambiente escolar que valoriza a saúde contribui para

a melhoria da qualidade de vida dos alunos e para a promoção de um aprendizado mais eficaz (Veras; Ferreira; Lourinho, 2020).

A integração das políticas de saúde e educação pode levar a melhores resultados acadêmicos, uma vez que a saúde física e mental dos alunos está diretamente ligada ao seu desempenho escolar. Em resumo, o Programa Saúde na Escola representa uma inovação importante na forma como as políticas públicas são formuladas e implementadas, ao promover uma abordagem integrada que une saúde e educação (Schneider; Magalhães; Almeida, 2022).

Ao criar um modelo de colaboração entre escolas e unidades de saúde, o PSE visa não apenas melhorar a saúde dos estudantes, mas também fortalecer o ambiente escolar e promover um aprendizado mais eficaz. A integração entre essas políticas públicas é um passo crucial para garantir que as necessidades das crianças e adolescentes sejam atendidas de maneira abrangente e coordenada (Souza, 2020; Vieira; Belisário, 2018).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do Programa Saúde na Escola (PSE) revela sua importância como um modelo inovador de integração entre as políticas públicas de saúde e educação no Brasil. Desde sua criação em 2007, o PSE tem se destacado por promover uma abordagem colaborativa que une os esforços dos setores de saúde e educação para melhorar o bem-estar e o desempenho acadêmico dos estudantes. A proposta de integrar essas duas áreas, historicamente fragmentadas, tem mostrado resultados positivos em diversos aspectos.

Primeiramente, a eficácia do PSE é evidente na forma como as ações de saúde são incorporadas no cotidiano escolar. O programa não apenas promove atividades educativas sobre saúde e campanhas de vacinação, mas também disponibiliza serviços de saúde diretamente nas escolas. Essa presença de profissionais de saúde no ambiente escolar facilita o acesso dos alunos a cuidados médicos e orientações preventivas, refletindo um compromisso com a saúde integral dos estudantes.

Além disso, a colaboração estreita entre profissionais de saúde e educadores é um dos pilares do PSE. Essa parceria garante que as estratégias de saúde sejam adaptadas às necessidades específicas de cada comunidade escolar e que as práticas de saúde sejam implementadas de maneira eficaz. A formação contínua de professores e gestores escolares fortalece essa colaboração, capacitando-os a lidar com questões de saúde que podem impactar o desempenho acadêmico e o bem-estar dos alunos.

Os resultados observados até agora indicam que o PSE tem contribuído para a melhoria dos indicadores de saúde dos estudantes, como a redução de doenças e a promoção de hábitos saudáveis. Além disso, o programa tem influenciado positivamente o ambiente escolar, criando um espaço que valoriza a saúde como um componente essencial do aprendizado. A integração das políticas de saúde e educação promovida pelo PSE não apenas melhora a qualidade de vida dos alunos, mas também está



ligada a melhores resultados acadêmicos, evidenciando a conexão direta entre a saúde física e mental dos estudantes e seu desempenho escolar.

O sucesso do PSE demonstra que uma abordagem integrada e coordenada é fundamental para atender de forma abrangente às necessidades das crianças e adolescentes. Ao unir saúde e educação, o programa oferece um modelo eficaz para garantir que as políticas públicas trabalhem em sinergia, promovendo um ambiente escolar mais saudável e estimulante. Em conclusão, o Programa Saúde na Escola representa um avanço significativo na integração das políticas públicas no Brasil, mostrando que a colaboração entre diferentes setores pode resultar em melhorias substanciais para o bem-estar e o aprendizado dos estudantes.



REFERÊNCIAS

- LOPES, I. E.; NOGUEIRA, J. A. D.; ROCHA, D. G. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. *Saúde debate*, v. 42, n. 118, 2018.
- RUMOR, P. C. F. et al. Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. *Saúde debate*, v. 46, n. 3, 2022.
- SCHNEIDER, S. A.; MAGALHÃES, C. R.; ALMEIDA, A. N. Percepções de educadores e profissionais de saúde sobre interdisciplinaridade no contexto do Programa Saúde na Escola. *Revista interface*, 2022.
- SOUZA, J. C. Ações do programa saúde na escola no contexto das equipes de saúde da família. *Revista Perspectivas online*, v. 10, n. 35, 2020.
- VERAS, K. C. B. F.; FERREIRA, H. S.; LOURINHO, L. A. Formação de diretores escolares para o Programa Saúde na Escola: uma pesquisa-ação. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 5, n. 14, p. 195-215, maio/ago. 2020.
- VIEIRA, L. S.; BELISÁRIO, S. A. Intersetorialidade na promoção da saúde escolar: um estudo do Programa Saúde na Escola. *Saúde debate*, v. 42, n. 4, 2018.